

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600
Fora do reino acresce o porto do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 8 de Junho de 1907

ACÇÃO E REACÇÃO

O facto mais culminante da politica dictatorial occorrido na semana finda, afóra a dissolução da camara de Lisboa, foi a intimação mandada fazer ás demais camaras municipais, por intermedio dos administradores do concelho, para que não representassem a El-Rei afim de fazer regressar o seu governo á normalidade constitucional, visto não terem competência aquellas corporações para de tal meio se valerem.

Pretende o governo fazer calar a voz do Povo, d'esse soberano a quem, no dizer do presidente do conselho quando, por esse paiz fóra, apregoava a liberdade como quem apregoa elixires de alta valia, somente competia dar e tirar o poder!

A carta constitucional, que é o pacto fundamental da nação, cuja dação tanto sangue custou aos nossos maiores, permite e garante que o Povo respeitosamente se dirija ao Rei a fazer as justas reclamações contra a lesão dos seus direitos e das suas regalias:— as camaras representam os povos dos seus respectivos concelhos, cujos interesses peculiares administram em consequencia do mandato que, pela maioria da competente circumscripção, lhes foi conferido:— e o presidente de conselho de ministros manda intimar as camaras a que, como representantes dos seus municips, não lancem mão da faculdade que pelo código fundamental da nação, cujas disposições o Rei jurou manter e guardar, cumprir e fazer cumprir, lhes é assegurado!! Inacreditavel, mas incontroverso! Cada vez mais se vae accentuando o regimen absoluto. *Hontem* dissolveu-se a Camara dos Deputados, sem audiencia do conselho de Estado; negou-se á maioria d'esse altissimo corpo consultivo, o mais elevado do regimen representativo, formado por homens encanecidos pela experiencia e nos quaes concorrem indiscutíveis predica-

dos de sciencia, honradez e inconcussa honestidade, o direito de, collectivamente, consultarem o Rei sobre os perigos que á monarchia podem e devem advir da normalidade constitucional em que a lançou a vaidade de um homem que nem sequer tem a secundal-o a força d'um razoavel partido devidamente disciplinado! Hoje impede-se a sublime manifestação do Povo representando ao Rei, por intermedio dos seus mandatarios, sob pena de sobre estes cair a acção dissolvente consoante já succedeu ao primeiro municipio do paiz! *Amanhã*, n'esta dementada sequencia de factos anormais, sobreestar-se-ha toda a acção collectiva e proclamar-se-ha o estado de sitio ou a lei marcial em todas as localidades, fazendo incidir o imperio do poder executivo, unico sobrevivente n'esta degradingolade politica, sobre as forças vivas, sobre os diversos ramos da economia social. Tudo isto é mais do que proclamar o absolutismo. D'ahi os perigos que quem tem olhos e quer ver divisa no revolto horizonte que cerca as instituições.

Quem, esgotados todos os meios suasorios, todos os meios prudentes, todos os esforços da sua actividade para despertar a monarchia constitucional, por cujo sustentaculo se ha sacrificado ha longos annos, e desvia-a do precipicio para onde inevitavelmente é arrastada pela dictadura governamental, ha-de continuar a sacrificar-se por uma causa irremediavelmente perdida, á não querer olhar para tudo isto com o criterio que as circumstancias reclamam quem póde e deve fazel-o?

A' revolução dos poderes, á sua confusão ou melhor absorpção, terá necessariamente que corresponder uma fortissima reacção cujos effeitos ninguem anticipadamente poderá prever.

Pesa-nos, a nós que somos monarchicos e que temos intimamente militado n'um dos grandes partidos de tradição, ter que dizer ou escrever estas verdades bem amargas na verdade, mas inevitáveis, natural e logicamente aconselhadas pela sequencia dos factos.

Vae caminhando muito além o

espírito da revolta contra ordeas iniquas e contra o avassalamento pelo executivo de todas as prerogativas e attribuições das municipalidades, a maior das conquistas arrancadas aos tempos idos.

Por isso louvamos a attitude energica, digna e correcta por que o presidente da camara soube defrontar-se da notificação que o Governo lhe mandou fazer para não representar contra a anormalidade constitucional em que o governo do snr. João Franco, o liberalão *haute gomme*, collocou a nação.

E louvamos-a, embora outra não devesse ser, porque nos compraz fazer justiça aos homens publicos qualquer que seja o campo politico em que militem sempre que sabem defender, com a devida hombridade, a dignidade dos elevados cargos que o Povo lhe sabe e quer confiar.

Suum cuique.

LIGEIRA E SINGELA RESPOSTA

Não ha que ver. Para que o nosso collega *Jornal de Ovar* dê de si accordo e saia da monotona demasiado repisada collaboração semanal, é indispensavel tocar-lhe na corda sensivel—*administração municipal*.

Por isso mesmo eil-o ahi, no ultimo numero, alegre, chistoso, a responder em tom facetico, bem humorado, *comme il faut*, á primeira parte do nosso caso grave que escrevemos com aquelle genio generoso e franco que o collega ha muito nos conhece e significativamente reconhece no seu *Grave!*

Ora ainda bem. Folgando em velotão bem disposto e desconcentrado dir-lhe-hemos do lugar onde estamos e d'onde até hoje não sahimos, sem embargo dos bons desejos do collega e de muito melhor gente, que se precipitou na sua resposta. Se tivesse esperado pelo complemento do caso grave, que aliás promettemos e que religiosamente cumprimos, certamente teria nortado por forma diversa a sua resposta e não viria dizer-nos que, no nosso entender, o dinheiro da camara não pode ser applicado ao pagamento das dividas, mas sim *ao que se não deve*.

Registamos a franca declaração do collega «de que as cadeiras da camara nunca escaudaram ninguem e, embora roubem algum tempo, dão compensações para quem quer tel-as». Parece que falla *ex-cathedra* e por experiencia propria. Quem

gosta sapeteia. Pela nossa parte desde já declaramos, e assim satisfazemos a curiosidade do collega na interrogação com que finalisa a sua resposta, que infelizmente já provamos mas não gostamos. Ficamos saturados em demasia com as compensações e não volveremos a tomar-lhe sabor porque temos medo de alguma indigestão. O nosso estomago é assaz debil para tão grossas fatias que só bons gastronomos podem ingerir sem receio algum.

De resto socegue o collega que uma vez regenerados, quando creanças ainda, n'essa lindissima epocha em que tudo nos seduz e nos sorri, difficilmente degeneraremos agora que já ultrapassamos meia viagem, e não se arreicie do nosso proceder porque, como diz o collega e talvez mui judiciosamente, embora para politicos nada fique mal, é certo que, sem perdermos o nosso franco character, de futuro seremos menos francos do que até hoje temos sido.

E para terminar, diremos como o collega. — *Honi soit qui mal y pense*.

NOTICIARIO

A excursão

Circumstancias inexperadas, mas imperiosas, fizeram fracassar a excursão á velha cidade do Mondego, promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntarios, que devia ter-se realizado na passada sexta-feira. Baldados foram os esforços empregados pela commissão promotora, attinentes a remover as difficuldades levantadas pelas auctoridades administrativas de Coimbra.

Esgotados todos os meios de suação perante o tenente-coronel Dias, actual e extraordinariamente commissario de policia em Coimbra, e conscios os vogaes da commissão promotora de que seriam infructiferas toda a sua actividade, todas as tentativas e recommendações para o deferimento desejado, procuraram, á ultima hora, conseguir da Companhia Real a transferencia d'essa digressão para o Bussaco, e apesar da estreiteza do tempo para um entendido com a Companhia da Beira-Alta é certo que a Companhia Real telegraphou, annunciando a transferencia da excursão sob accôrdo que iria para esse fim solicitar d'aquella Companhia, que afinal, na quarta-feira, foi obtido e mediante o pagamento do excesso de transporte entre Pampilhosa e Luzo a qual montava para o minimo de bilhetes a vinte mil réis. Era tarde de mais. Tornava-se absolutamente impossivel dar conhecimento a todos os excursionistas inscriptos para Coimbra do contratempo que obrigou a derivação do passeio no

intuito de confirmarem ou não a sua inscrição, pois n'esse mesmo dia, á tarde, deveria effectuar-se na estação dos caminhos de ferro d'esta villa, o pagamento integral do mini no dos bilhetes exigidos pelas condições assignadas para com a Companhia.

Em taes circumstancias seria descabida temeridade o encerramento do contracto definitivo que poderia acarretar á Associação, longe de beneficios, encargos demasiadamente onerosos e incompatíveis com as forças do seu cofre.

Reuniu pois a comissão e, apoz madura ponderação sobre os factos e circumstancias, resolveu telegraphar á Companhia Real declarando-lhe a impossibilidade da excursão no dia pactuado.

Claro está que essa comissão, que se tornou crêdora da estima dos nossos conterrâneos pela força de vontade que revelou para levar a effecto o delicioso passeio, vae envidar todos os esforços ante a Companhia Real, afim de attentos os casos extraordinarios e de força maior occorridos, de commun accordo se fixar um outro dia em que possa levar-se a effecto a projectada excursão a Coimbra agora fracassada pelo estado de sitio em que se encontra aquella cidade, mercê da malfadada solução dada á questão academica ou derivar-se a mesma para Vianna do Castello.

Só d'est'arte pôde salvar o deposito provisório já feito de 20\$000 réis.

Caso assim succeda, informa-nos a comissão, serão mantidas as inscrições a todas as pessoas que não as retirarem e admitir-se-hão todas quantas queiram fazer-se até á ante-vespera do dia que, com prazo bastante e de melhor publicidade, ha-de de todos ser conhecido. Quem porém haja pago já os seus logares e não deseje manter a inscrição, pôde pedir o reembolso dos mesmos na Praça, no estabelecimento commercial do snr. Silva Cerveira.

Fallecimento

Victimado por antigos soffrimentos do coração finou-se em sua casa do bairro de Sant'Anna, pelas 9 horas da noite de 3 do corrente, o snr. Manoel José Ferreira Coelho, pae e sogro dos nossos bons amigos João, Francisco, José Maria, Miguel e José Ferreira Coelho, Manoel d'Oliveira Soares e Francisco Pinto. O seu funeral, que teve lugar pelas 7 horas da manhã do dia 5, foi muitissimo concorrido o que aliás não admira porque o saudoso extinto não possuía um unico inimigo n'esta villa, tal a bondade da sua alma e a polidez do seu caracter.

Embora por dedicação pessoal ao nosso finado e nunca olvidado amigo dr. Manoel Aralla de quem era strenuo admirador militasse toda a vida no partido regenerador, nunca abrigou no seu coração o mais insignificante rancor contra os adversarios nem mesmo nos omiosos tempos da aguda crise por que passou a politica local. Era o que se chama um bom.

Além de um sem numero de individuos de todas as categorias sociais e de todos os matizes politicos foi a numerosa familia do finado desanojada por um piquete de Bombeiros Voluntarios e pela direcção da respectiva Associação em consequencia de ser pae do thesoureiro d'este corpo gerente e de um dos socios activos.

No prestito funebre incorporaram-se varias confrarias e a Ordem Terceira de S. Francisco, de que

era irmão. A chave do feretro foi entregue ao dr. José Luciano de Bastos Pina, mui digno delegado n'esta comarca. Tomaram as fitas os drs. Descalço, Lopes, Pedro Chaves e S. breira. No couce seguiam os drs. José d'Almeida, Gonçalo Huet e Soares Pinto, conduzindo respectivamente corôas «de seus filhos» «de seus genros» e «de suas noras», e os snrs. Angelo Lima, Frederico Abragão e Freire de Liz, postando respectivamente um bouquet de flores artificiaes offertas dos netos, outro de flores naturaes sem offerta, e as toalhas.

Na igreja matriz tiveram lugar, a grande instrumental pela philharmonica Ovarense, os officios funebres de corpo presente apoz os quaes foi o feretro conduzido ao cemiterio municipal onde ficou depositado em jazigo de familia.

A todos os doridos e especialmente a seus filhos endereçamos a expressão sincera do nosso pesar.

Aggravo

Do despacho que pronunciou sem admissão de caução Manoel Soares da Silva o «Caseiro» como co-auctor do crime de infanticidio praticado na freguezia de Corteça, e que largamente relatamos, foi interposto e está seguindo seus termos aggravo para a Relação do Porto.

Danças

Com o advento do mez de junho, o mez dos santos folgasões, iniciaram as nossas gentis e donairosas vareirinhas os seus deliosos descantes e animadoras danças a que costumam concorrer os mais guapos rapazes da terra, avidos de amor e folguedo.

A proposito de uma rifa já, no passado domingo, se bailou doidejantemente ahi para os lados de S. Thomé.

Dança, cachopas, dança.....

Contra a ditadura

Na sua sessão ordinaria de 29 do findo mez de maio deliberou a Camara Municipal d'este concelho, por proposta de seu presidente, dirigir a Sua Magestade El-Rei uma representação no intuito de impetrar do poder moderador o regresso do seu governo, no mais curto prazo, ao regimen constitucional. Ficou encarregado o presidente do municipio não só da elaboração d'esse protesto contra a anormalidade do systema representativo, o qual já se encontra assignado, como tambem de ser o seu portador e do mesmo fazer entrega ao chefe da Nação.

Como porém consta que El-Rei não conceberá audiencia ás Camaras Municipaes talvez essa representação siga por outras vias.

Mutual Reserve Life

Insurance Co.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que, na terceira pagina, inserimos e que respeita a esta importantissima companhia, de que é agente local o nosso amigo snr. Emilio Villar que a todos os interessados prestará, do melhor grado, todos os esclarecimentos de que careçam e fornecerá as tabellas respectivas a quem as requizer.

Foi nomeado medico d'esta com-

panhia no concelho d'Ovar o dr. José Duarte Pereira do Amaral, sub-delegado de saude.

Santo Antonio em Estarreja

Promettem ser imponentissimos os festejos que, na vizinha villa de Estarreja, se effectuam nos proximos dias 22, 23 e 24 em honra do thaumaturgo portuguez, os quaes costumam attrahir alli grande affluencia de forasteiros.

Damos por isso o seu programma para que os afficionados possam inteirar-se de que lhes é licito passarem tres dias de agradável divertimento n'aquella pittoresca villa, com cuja visita não perderão o seu tempo mórmente nos dias 23 e 24:

DIA 22

A comissão, acompanhada d'uma das philharmonicas do concelho, percorrerá a villa, bem como alguns logares proximos, em visita aos devotos de Santo Antonio. Durante o percurso lançar-se-hão muitos foguetes.

DIA 23

Desde as 6 e meia da manhã a mesma philharmonica executará na praça d'esta villa os melhores trechos do seu vasto repertorio, seguindo para a Estação dos Caminhos de Ferro a esperar a excellente banda de Infanteria 24, que deve chegar no primeiro «tramway» d'Aveiro. Esta distincta banda e aquella philharmonica partirão d'ali para o local dos festejos, a formosa Praça d'Estarreja, já então embandeirada e enfeitada a capricho, o que lhe deve dar um realce encantador. A banda do 24 subirá ao coreto respectivo, tocando até á hora de jantar.

Das 5 da tarde ao sol posto a banda de Infanteria no seu coreto, executará trechos escolhidos.

Ao comboio tramway das 8 e meia da noite irá a banda de Infanteria 24 esperar a banda da Guarda Municipal do Porto, seguindo depois ambas para a Praça.

A's 10 horas da noite principiará o grande festival nocturno.

Magnificas e deslumbrantes illuminações do bem conhecido illuminador Fartura; fogos de artificio do famoso pyrotechnico Castro, de Vianna do Castello.

Espera-se que a illuminação produza um effecto nunca visto, verdadeiramente deslumbrante. A Comissão empenha-se por isso e o sr. Amaral Fartura ha de por certo mais uma vez confirmar os seus creditos de illuminador distincto. Depois, nenhum outro local se dispõe tão bem para uma illuminação como a nossa Praça, um eden.

José de Castro, a grande notabilidade na pyrotechnia, que tantos applausos tem conquistado, vem a esta villa apresentar o melhor de sua criação prodigiosa.

Alem do distincto artista José de Castro, o pyrotechnico Manoel Corrêa Alves, da Feira, tambem apresentará o melhor do seu estudo na pyrotechnia, em que tem um logar muito digno.

As duas bandas regimentaes, até ás 3 horas da madrugada de segunda-feira, executarão alternadamente trechos escolhidos de seus reportorios vastos e selectos.

Em certos pontos da villa haverá descantes e danças populares.

Tudo dará a esta villa uma presença extraordinariamente alegre e animadora, que ha-de deixar gratissimas impressões aos muitos centenaes de forasteiros que se esperam de todo o concelho e de fóra.

DIA 24

A banda da Guarda Municipal tocará no seu coreto até ás 11 da manhã.

A essa hora deve começar na ermida a festa solemne, com missa a grande instrumental pela orchestra da banda de Infanteria 24 e alguns elementos valiosos da Guarda Municipal, e sermão pelo abalissado prégador régio, rev. sr. P. José Joaquim Ferreira.

Apoz a missa, organisar-se-ha uma apparatusa procissão, composta de irmandades, muitos anjinhos, cruces de prata, bandeiras, etc.

Atraz do paleo encorporar-se-ha a grande comissão e por ultimo as duas bandas.

A's 4 horas começará o arraial da tarde, cheio de attractivos.

A essa hora as bandas da Guarda Municipal e Infanteria 24 voltarão aos seus coretos para tocar ainda até á hora dos primeiros comboios da noite, retirando-se ambas para a Estação acompanhadas da Comissão.

E assim terminará a festa ao glorioso Thaumaturgo Portuguez, a quem Estarreja mais uma vez vae prestar homenagem condigna.

Eschola Movel Agrícola

Conde de Suceana

Em Ovar

Mappa das lições durante a 21.ª semana, desde 2 de junho a 7 de junho de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Arboricultura: plantações, estrumação, podas de formação e fructificação. Cultura de milho e feijão; sementeiras e adubações organicas e chemicas.

Trabalhos praticos realizados: Lavoras com as charruas americanas e com a charrua Brabant. Preparação de caldas cupricas neutras e sua applicação. Sementeiras de feijão e milho. Distribuição de adubos chemicos. Preparação de papel carminol. Tratamento do pulgão do pecegueiro.

Palestra: Realisa-se em S. Vicente de Pereira ás 10 horas da manhã.

O director da eschola,

J. E. Carvalho d'Almeida.

Festividades

Na sua capella da Praça, realisa-se na proxima quinta-feira, 13 do corrente, a festividade do thaumaturgo portuguez Santo Antonio, a qual consta das costumadas cerimoniaes do ritual, isto é, de manhã missa solemne a grande instrumental com sermão ao Evangelho pelo digno abbade de Vallega, padre Caetano Fernandes, e de tarde, de vespas, sermão pelo nosso patricio reverendo Antonio Borges e procissão, em seguida á qual a philharmonica Ovarense tocará algumas peças do seu repertorio até ao anoitecer.

Na vespera, quarta-feira, ha arraial nocturno com vistosa illuminação, fazendo-se ouvir n'um coreto até á uma hora da madrugada aquella banda.

Teve lugar ante-hontem na capella da Senhora da Graça a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, a qual revestiu o uso do luzimento.

Os oradores reverendos Antonio

N'este atelier, o mais antigo d'esta villa, possuindo os machinismos mais aperfeçoados, executam-se todos os trabalhos photographicos com o maior primor, a precos convidativos.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESCENDENTES

	HORAS		Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.
	5,20	6,58	—
	6,35	7,52	8,36
	6,59	8,38	—
	8,49	—	10,9
TARDE	9,47	11,27	12,17
	1,55	3,33	—
	2,45	3,59	4,37
	3,40	5,16	—
	5	—	6,16
	5,15	7	—
	6,25	8,4	8,58
	8,44	10,10	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

ASCENDENTES

	HORAS		Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.
	3,54	4,51	6,32
	5,45	6,24	7,47
	—	7,20	9,1
	—	10,10	11,54
TARDE	11,11	11,54	1,51
	2,2	—	3,19
	—	4,15	5,58
	5,33	6,18	7,17
	—	7,25	9,4
	9,53	—	11,16
	10,19	11	12,22

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.ª

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos.
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas ilustrado e impresso em bom papel, com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolças, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo

de cosinha e copa

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fascículo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fascículo de 16 paginas. . . 30 réis

Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do

celebre auctor do «Rocamboles»

PONSON DU TERRAIL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fascículo de 16 pag. . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fascículo de 16 paginas. . . 20 réis

Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermia

Versão livre de J. da Camara Manoel

Illustrações de Alfredo de Moraes

Fascículo de 16 paginas. . . 20 réis

Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

—LISBOA—

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fascículo. . . . 40 réis

Cada tomo. . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fascículo. Cada tomo

100 réis.

EMPRESA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fascículo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fascículo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empresa Editora Costa Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 9

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fascículo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Tuberculose social. — Critica dos mais

evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos. — II. Os predestinados. — III. Mulheres Perdidas. — IV. Os Descaentes. — V. Malucos? — VI. Os Politicos. — VII. Saphicas. — Cada volume 500 réis.

A gloria portugueza. — Esboço de um dictionario do calão, por Alberto Beza, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto. — Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSE BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

EDITORES — BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 28

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 réis.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis

Tomo mensal em brochura. 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.

PARTE II—Litteratura hespanhola desde a

formação da lingua até ao fim do século

XVII.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o

fim do século XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-

culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade

e de ordem, precisão de factos e de juizos

e inexcusable clareza de exposição e de lin-

guagem se condensa n'esse volume a histo-

ria de todo o desenvolvimento da litteratura

hespanhola desde as suas origens até agora.

Livro indispensavel para os estudiosos re-

commenda-se como um serio trabalho de

vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza